

TESES E DISSERTAÇÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE–UFG

TESES

Título: *Educação do corpo: produção e reprodução*

Autor: Tadeu João Ribeiro Baptista

Orientadora: Dra. Anita Cristina Azevedo Resende

Defendida em: 3/08/2007

RESUMO

O corpo como objeto de estudos é debatido cada vez mais atualmente. Assim, pretende-se discutir a educação do corpo no capitalismo. Questiona-se: “Como se determina a forma do corpo na sociedade atual?” O objetivo é identificar como se estabelecem as mediações responsáveis pela determinação da forma do corpo. O referencial teórico adotado é Marx, Adorno e Horkheimer e Lukács. Este trabalho teórico demonstra que a forma do corpo é determinada pelos interesses relacionados à produção e ao consumo vigentes no modo de produção capitalista.

— * —

Título: *Coordenação pedagógica na educação infantil: trabalho e identidade profissional na Rede Municipal de Ensino de Goiânia*

Autora: Nancy Nonato de Lima Alves

Orientadora: Dra. Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 3/08/2007

RESUMO

Investigamos a coordenação pedagógica na educação infantil, com o objetivo de compreender o trabalho e a constituição de identidades profissionais de coordenadoras pedagógicas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia. Assumimos a premissa de que a coordenação pedagógica

é uma dimensão da gestão, responsável pela articulação coletiva do projeto político-pedagógico e do processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva democrática. Com base no método materialista dialético, desenvolvemos uma pesquisa teórica, documental e empírica, com a participação de 93 coordenador/as pedagógico/as em 76 CMEIs, nos anos de 2005 e 2006. A construção dos dados investigativos articulou análise de documentos, questionários e entrevistas. Para apreender o movimento concreto e contraditório do objeto na totalidade sócio-histórica, realizamos análises e reflexão crítica, dialogando com Marx, Mézáros, Frigotto, Mascarenhas, Kuenzer; na área da gestão educacional: Dourado, Paro, Silva Jr., D. Oliveira; no campo da educação infantil: Barbosa, Z. Oliveira, Rosemberg, Arce, Faria; quanto ao curso de Pedagogia: Brzezinski, H. Freitas, Anfope. Identificamos desafios, (des)compromissos e avanços possíveis da educação infantil como campo de políticas públicas, para compreender as condições materiais e simbólicas que mediam o trabalho pedagógico nessa etapa educacional. Analisamos a historicidade e as propostas atuais de gestão escolar na Secretaria Municipal de Educação, constatando limites e possibilidades em torno da gestão democrática, que entendemos como utopia necessária na luta por educação de *qualidade social* em oposição à *qualidade total* do mercado. Percebemos a complexidade, os desafios e as ambigüidades do trabalho de coordenação nos CMEIs, cuja construção de identidades profissionais realiza-se no processo social de produção, incorporando aspectos coletivos e individuais, na articulação de imagens e auto-imagens historicamente (trans)formadas de profissão docente, identidade do curso de Pedagogia, supervisão escolar, instituição de educação infantil, criança e infância. Apreendendo a contradição do real é possível afirmar que o/as coordenador/as pedagógico/as desempenham importante papel na gestão do CMEI, com potencialidade de contribuir para uma gestão democrática e compartilhada na educação infantil, nos limites históricos da materialidade social.

— * —

Título: *Tornar-se professor: a formação desenvolvida nos cursos de Física, Matemática e Química da Universidade Federal de Uberlândia*

Autora: Geovana Ferreira Melo

Orientador: Dr. Valter Soares Guimarães

Defendida em: 6/07/2007

RESUMO

O estudo discute a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, a partir da análise de três cursos da área de ciências

exatas: Física, Matemática e Química. Os objetivos propostos foram: destacar e analisar as principais dificuldades enfrentadas no decorrer do processo formativo dos estudantes; identificar os saberes docentes produzidos nos cursos, assimilados e utilizados na prática cotidiana pelos licenciandos ao assumirem a docência no período de estágio; compreender se os conteúdos específicos, do modo como são trabalhados, possibilitam a transposição didática; identificar as práticas formativas predominantes nos cursos que mais contribuem para o desenvolvimento da identidade profissional dos licenciandos. Tivemos como referência para análise a produção científica da área, o histórico dos cursos e da instituição e a documentação legal. Parte significativa dos dados foi obtida junto aos coordenadores e professores dos cursos, por meio de entrevista e dos grupos focais realizados com os alunos. A análise aponta principalmente para a sólida formação da área específica nos cursos, com ênfase no domínio dos saberes disciplinares, no entanto, sem desdobramentos para a atuação na docência, o que evidencia a distância entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar. As características do curso de formação se projetam em saberes profissionais e, ao serem trabalhados, possibilitam o desenvolvimento da identidade profissional. O modo de ensinar, os gestos e as relações que se estabelecem entre professores formadores e licenciandos têm grande importância no aprendizado da profissão, pelo caráter também “ambiental” de como se dá a formação de professores. As principais práticas formativas apontadas pelos licenciandos estão relacionadas às atividades desenvolvidas coletivamente, num processo de interlocução entre licenciandos e professores, dentre elas destacaram: a realização de seminários e discussões em sala de aula, os estágios curriculares e a troca de experiências com os colegas, além da atuação competente de alguns professores. No entanto, a forma como alguns alunos, principalmente do curso de Física, se referem ao exercício da docência explicita uma concepção restrita de prática pedagógica: ser bom professor reduz-se a dominar o conteúdo a ser ensinado e manter a disciplina na sala de aula. Apesar das mazelas que emergiram do estudo, vários aspectos da formação inicial, desenvolvidos na universidade, contribuem para que ela seja o locus privilegiado para a elaboração de saberes, para o desenvolvimento da identidade profissional, formas de atuar e inserção na profissão. Alguns dados apontam nesta direção: capacidade de reflexão sobre a educação, a docência, o processo de ensino e aprendizagem demonstrada por alguns alunos; o modo como assumem as maneiras próprias de atuar, sem muito apoio nos cursos, mas a partir de uma consciência profissional comprometida com a melhoria da educação; as disposições dos alunos, principalmente dos cursos de Matemática e Química, quanto à identificação com a profissão, apesar dos percalços e do baixo estatuto profissional da docência. A pesquisa indicou que a qualidade teórico-científica dos cursos, além da disposição de muitos professores formadores para discutir os cursos de licenciatura, são fundamentais para a melhoria crescente da formação de professores, no cenário local e nacional.

– * –

Título: *História da psicologia em Goiás: saberes, fazeres e dizeres na educação*

Autor: Anderson de Brito Rodrigues

Orientador: Dr. Marcos Corrêa da Silva Loureiro

Defendida em: 6/08/2007

RESUMO

Movido pela necessidade de sistematização da história da Psicologia em Goiás, o trabalho objetivou, partindo de uma perspectiva historiográfica, reconstituir os saberes, as práticas e os discursos psicológicos que contribuíram para a constituição da Psicologia científica em Goiás. Para o alcance desse objetivo, procurou-se compreender as raízes da Psicologia no Brasil nos períodos colonial e imperial, assim como o processo de desenvolvimento dessa ciência no interior de áreas como a medicina e a educação. Esses estudos foram orientados por uma perspectiva teórica que apreende a Psicologia sob um olhar crítico, adotando como referencial os trabalhos desenvolvidos por Massimi e Patto. O trabalho consistiu em uma reconstrução da produção historiográfica no campo da Psicologia brasileira, bem como na análise de fontes documentais dos séculos XIX e XX, que possibilitaram a apreensão de saberes e conhecimentos psicológicos em Goiás. A pesquisa evidenciou que tais saberes que constituem o ponto de partida da historiografia da Psicologia no Estado estavam presentes desde o século XIX e consideravam os aspectos psíquicos a partir tanto de concepções inatistas quanto ambientalistas e interacionistas. O trabalho permitiu compreender que a Psicologia, ao longo de sua constituição em Goiás, esteve relacionada à medicina e educação. A relação medicina-psicologia evidenciou-se na produção de conhecimentos referentes ao controle dos comportamentos individuais através da purificação e higienização dos espaços sociais. Porém, foi no terreno educacional que a Psicologia encontrou maior espaço para o seu desenvolvimento, colaborando fundamentalmente para a formação de professores, especialmente por meio das discussões e proposições de novos métodos pedagógicos no interior das escolas normais, que muito contribuíram para a difusão das teorias psicológicas, especialmente as que caracterizam a Escola Nova. Pode-se dizer que os conhecimentos psicológicos foram fundamentais na difusão de uma nova concepção de educação, de criança e de sociedade, concepções estas que iam ao encontro do modelo de homem idealizado pelos projetos de modernização da sociedade e da cultura de Goiás, até a década de 50.

– * –

Título: *Filosofia a política: o sentido da educação e da cultura*

Autor: Lázaro Aparecido Silva

Orientador: Dr. Ildeu Moreira coelho

Defendida em: 6/08/2007

RESUMO

A tese é uma reflexão em que se indaga o significado do que se convencionou tomar por “realidade”. É uma pesquisa teórica, tendo como fundamento o pensamento de Hannah Arendt. No primeiro capítulo, a reflexão centra-se na *necessidade inútil* do pensamento, da reflexão, ou seja, a *Vita Contemplativa*. No segundo, o mundo da ação ou da política, a *Vita Activa*. No terceiro, as questões relativas à educação, à cultura e à arte. Mas é a questão colocada inicialmente que constitui o *experimento de pensamento* – a indagação sobre o *significado* do que se convencionou chamar “realidade”. A confirmação de que a essência e a aparência não estão divorciadas, pois foram feitas uma para a outra e se pertencem, perpassa toda a tese. Tendo a política, tal como a compreendia Hannah Arendt, como base de minhas argumentações, conceitos como natalidade, espontaneidade, autoridade e legitimidade estão presentes em toda a tese. Uma preocupação fundamental do trabalho é reforçar a argumentação de que a natalidade, o milagre da vinda de novos seres no mundo, implica responsabilidade pelos recém-chegados e pelo mundo. A autoridade não está na força, na esfera privada, mas na pública, no entre-os-homens. Procura-se demonstrar também que o fundamento da autoridade, o que a torna efetiva, é a legitimidade advinda do ato da fundação dos corpos políticos. É a partir desse ato inicial que emerge o poder que se legitima no apelo ao passado, ao ato inicial. Portanto, não é a violência que justifica o poder, mas a ação conjunta. Por fim, subjacente a essas interrogações e investigações, está a confirmação da importância da metafísica, a *ciência do pensamento*. Se a ela não é atribuído nenhum fim além dela mesma, sem ela a cultura e a existência humana sobre a Terra seriam desprovidas de sentido, de *significado*. A metafísica não é um meio, nem tampouco um fim, mas a confirmação interrogante da condição humana acima de toda especulação meramente pragmática ou utilitária, a perfeição de toda a *cultura da razão humana*, na afirmação de Kant.

DISSERTAÇÕES

Título: *O não-lugar do professor de Educação Física em academias de ginástica*

Autor: Roberto Pereira Furtado

Orientadora: Dra. Ângela Cristina Belém Mascarenhas

Defendida em: 3/09/2007

RESUMO

No estudo, buscou-se analisar a organização do trabalho em academias de ginástica e a inserção do professor de Educação Física. Compreendeu-se como as transformações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas trouxeram uma nova configuração e novas exigências ao professor de Educação Física que trabalha nesse local. Foi desenvolvida uma pesquisa de tipo etnográfico, em seis academias, com entrevistas realizadas com quatorze professores de ginástica ou de musculação e sete coordenadores.

– * –

Título: *Educação ou barbárie: o contexto da mediação entre sujeito e objeto*

Autor: Marcos Antônio Ribeiro Moraes

Orientadora: Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla

Defendida em: 3/05/2007

RESUMO

Este trabalho retoma uma questão pertinente à reflexão sobre a interação do indivíduo com a cultura: o fenômeno da barbárie que perdura como o intrigante desafio para toda a humanidade. As grandes aquisições no campo da cultura e das ciências na modernidade, paradoxalmente, foram acompanhadas pelo crescimento da barbárie como característica das interações sociais e entre os povos, chegando ao cume do que se verificou em Auschwitz. Constata-se que a ascensão do capitalismo e totalitarismo na modernidade contribuiu para a repetição da barbárie. O estudo sobre as causas da barbárie ontem e hoje remete-nos à reflexão acerca da interação entre sujeito e objeto, como possibilidade de mútua constituição ou agressão entre indivíduo e sociedade. No contexto dessa interação encontram-se elementos objetivos e subjetivos que interagem de forma ambivalente na constituição do sujeito e da cultura. Os anseios de autopreservação e autodestruição alternam-se como possibilidade de consciência

da realidade ou de onipotência, negação da realidade, resistência à cultura e aos valores éticos universais. Nessa ordem, ocorrem modos de mediação entre sujeito e objeto que promovem a indiferença e alienação do indivíduo. Na fronteira da interação entre indivíduo e sociedade, localiza-se a reflexão sobre ética e educação, campos de tensão existentes entre teoria e prática e que são constantemente interpelados sobre seus alcances, seus limites e suas possibilidades de mediação entre os anseios da autonomia do indivíduo e a contribuição para a superação da repetição da barbárie.

— * —

Título: *Sociedade, indivíduo e fetiche: a constituição da subjetividade no âmbito da indústria cultural*

Autora: Luciene Maria Bastos

Orientadora: Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla

Defendida em: 30/08/2007

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a deformação do sujeito pela coisificação e pela indiferenciação que constituem a fetichização da subjetividade, enfatizando-se o papel capital da indústria cultural nesse processo, expressando, no limite, a perda de sentido da cultura como educação na constituição humana. Para o estudo, elegeu-se como campo privilegiado a relação entre indivíduo e sociedade no processo de socialização efetuado na cultura e no trabalho. Nesse universo, o indivíduo tende a vincular-se à adaptação e à aceitação do existente como natural e imutável. Semelhante constituição metamorfoseia o indivíduo em objeto fetichizado e indiferenciado, uma vez que exclui a negação como elemento inerente à vida em sociedade, resultando na identificação e no ajustamento à organização social estabelecida. Mediante pesquisa bibliográfica, busca-se compreender os elementos e processos que produzem a fetichização da subjetividade, tendo em vista a possibilidade objetiva de emancipação humana. Para alcançar tal compreensão, busca-se na teoria crítica da Escola de Frankfurt, especialmente em Adorno e Horkheimer, a fertilidade de sua análise sobre a racionalidade que permeia a cultura e a sociedade moderna. A subjetividade é compreendida como constituição erigida especificamente em sociedade, processo balizado por contradições e embates entre as dimensões particular (individual) e universal (social), as quais compõem o indivíduo. O trabalho, a atividade criadora do homem, elemento diferenciador que compõe sua individualidade, no âmbito da produção da vida sob os ditames do capitalismo, se encontra submetido a este modo de produção, gerando uma constituição

humana alienada, material e espiritualmente. A partir deste estudo, conclui-se que as condições de obstacularização da subjetividade autônoma ocorrem em condições históricas. Essa é a tendência da sociedade atual, visto esta ser uma organização social administrada pela dominação do capital. Tal conformação não anula a constituição de uma subjetividade crítica, autônoma, em razão de este ser um processo humano contínuo e, como tal, permeado de incertezas e possibilidades.

— * —

Título: *A concepção de infância retratada nas obras de Cândido Portinari*

Autora: Keyla Andrea Santiago Oliveira

Orientadora: Dra. Monique Andries Nogueira

Defendida em: 3/08/2007

RESUMO

O trabalho visa investigar a concepção de infância nas obras de Cândido Portinari. Tomando como lente de análise visões conjugadas da História com a Sociologia e os processos culturais, a discussão privilegia a relação das descobertas sobre o ser infantil, procura trazer um novo olhar acerca dos posicionamentos sobre a infância, considerando elementos da arte e da educação. As questões que nortearam a pesquisa foram: Qual seria o caminho percorrido pelo conceito de infância? Qual seria a trajetória da concepção de criança? Na sociedade dos séculos XX e XXI, existe uma concepção diferenciada desses elementos? Como as obras de Portinari podem servir de diálogo e apoio na discussão acerca da criança e da concepção de infância nos séculos XX e XXI? Há uma concepção de infância retratada nas obras de Cândido Portinari? Que elementos contidos na produção e na vida do autor podem enriquecer a reflexão sobre a criança, a concepção de infância e a educação? O movimento de estruturação dos capítulos assemelha-se ao da formação da ciranda e os avanços da discussão em busca de uma interlocução com as obras de Portinari, inicia-se com apresentação de concepções que prepararam o terreno das idéias segundo as visões de autores que enriqueceram o despertar necessário sobre a questão da infância, compondo uma verdadeira roda de olhares que guiaram a investigação. O primeiro passo rumo às pretensões de apresentar a concepção de infância da obra do artista escolhido e impulsionar o entendimento de imagens que encerrem uma mensagem particular acerca do campo artístico e educacional foi mostrar as premissas de Ariès e Heywood, cruzar a historiografia mundial sobre o ser infantil com a de outros autores, que ampliam a discussão especificamente no Brasil. Nessa

discussão, mereceram destaque as questões do sentimento de infância, da iconografia e dos cuidados devotados à criança nas famílias. O passo seguinte foi o de trazer a Sociologia da Prática de Bourdieu, de modo a investigar como o viés sociológico é capaz de desnudar as ideologias que abarcam a discussão da infância e propor uma visão menos ingênua da estrutura social, essencialmente quando aponta nuances do campo artístico e da trajetória do artista Portinari. As acepções próprias da visão sociológica ganharam complemento no terceiro passo que, além de retomar o encontro com acontecimentos que inauguraram novos olhares para a questão infantil, contextualizaram a formação do pintor e do movimento que lançou as bases para uma nova compreensão da arte: o Modernismo. O último passo, finalmente, apresenta o fechamento da proposta inicial, quando, por meio das imagens de oito obras do artista, das décadas de 30, 40, 50 e 60, duas de cada década, promove uma leitura sensível da obra, já que resgata as questões destacadas nos demais momentos da pesquisa e assume o compromisso de delinear o retrato da criança segundo os aspectos históricos, sociais e culturais apresentados. A ciranda se completa num movimento incessante que ressalta aos leitores a importância de uma compreensão da infância numa dimensão educativa e que contempla os valores do percurso da arte.

— * —

Título: *O fetiche da pedagogia da competência na educação profissional*

Autora: Hélica Silva Carmo Gomes

Orientadora: Dra. Ângela Cristina Belém Mascarenhas

Defendida em: 30/08/2007

RESUMO

Esta pesquisa analisou a proposta curricular de duas instituições de educação profissional do ponto de vista da pedagogia da competência, visando compreender e expor os elementos constitutivos desta. A aproximação com o objeto de estudo deu-se por meio da revisão da literatura, de consultas a documentos e publicações sobre o assunto e, ainda, pela análise das duas instituições de educação profissional pesquisadas. Nessas instituições, analisaram-se as propostas pedagógicas adotadas nos cursos técnicos através do estudo dos planos de cursos e entrevistas com coordenadores, corpo docente e alunos, nas quais se observou uma íntima ligação da educação profissional com o imediatismo do mercado. A pesquisa demonstrou que a pedagogia da competência constrói sua proposta de ensino a partir dos parâmetros da filosofia do pragmatismo, privilegiando conteúdos referentes à prática produtiva, em detrimento de conteúdos de caráter político e

social do trabalho. Ao direcionar pragmaticamente sua metodologia de ensino para fins meramente utilitários, essa pedagogia cria uma ilusão, pois anuncia o discurso da empregabilidade e leva o aluno a crer que, ao adquirir competências para a prática do trabalho, este se tornaria empregável. Ao se considerar a qualificação como o único requisito para a empregabilidade, ocultam-se os fatores econômicos, políticos e sociais que interferem nesta questão. Aponta-se a concepção de escola unitária de Gramsci (1979) como uma alternativa à atual educação para o trabalho, capaz de pensar a educação profissional sob o viés da filosofia da práxis, em prol de uma formação integral do trabalhador.

— * —

Título: *“Respeito, sou criança!” As narrativas infantis sobre o mundo de gente grande*

Autora: Aline Sardeiro dos Santos

Orientadora: Dra. Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo

Defendida em: 4/09/2007

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as narrativas de crianças sobre a infância, sobre as suas vidas em relação ao mundo do adulto. Tem como base teórica os estudos da História Cultural, destacando-se autores como Chartier (1990), Melo (2007), Ariès (1981), Burke (1992), numa interlocução constante, guardadas as devidas diferenças, com Bakhtin (1992), Vygotsky (1998), Brait (2005), dentre outros. Nesse estudo de perspectiva qualitativa, são feitas entrevistas com crianças de uma escola municipal de Goiânia e utilizados, como critérios de seleção das crianças, a idade, o tempo de permanência na escola e a mesma quantidade de meninos e meninas. A pesquisa investiga como a criança percebe e narra sua visão do mundo do adulto em relação a ela, procurando mostrar que a criança é capaz de falar do presente a partir de experiências vividas, resgatando, assim, memórias e representações construídas nesse período de vida, num espaço sociocultural determinado.

— * —

Título: *A inclusão de alunos com Síndrome de Down em escolas de Goiânia*

Autora: Shirley Macedo Gundim

Orientadora: Dra. Dulce Barros de Almeida

Defendida em: 3/09/2007

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a situação de alunos com Síndrome de Down no contexto das escolas regulares do ensino fundamental, no início do processo da escolarização. A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso teve como foco dois alunos com Síndrome de Down que freqüentavam duas escolas: uma pública e outra particular, ambas no município de Goiânia. Como estratégias metodológicas foram realizadas observações das aulas nas duas escolas, entrevistas semi-estruturadas, levantamento bibliográfico e análise de documentos. A análise dos dados foi realizada a partir de uma orientação ensejada no materialismo histórico dialético e, com base nessa abordagem, buscou-se constituir categorias que foram eleitas a partir dos instrumentos utilizados. Este estudo fundamenta-se na concepção da diversidade como um movimento contemporâneo que reconhece e valoriza o multiculturalismo, aspecto também da pedagogia crítica. Como a linha de pesquisa intitula-se Formação e Profissionalização Docente, investigou-se quais as concepções das professoras em relação ao aluno com Síndrome de Down, bem como suas práticas. Constatou-se nas escolas investigadas o desconhecimento dos comprometimentos que interferem na aprendizagem de alunos com Síndrome de Down e, conseqüentemente, a não-utilização de metodologias apropriadas. Constatou-se também a negativa representação social que acompanha alunos com essa síndrome. É notória a contradição existente entre o discurso neoliberal da inclusão e a necessidade de uma prática educacional pautada na garantia de um direito constitucional. Aponta-se para a necessidade de uma mudança na concepção da educação inclusiva no contexto educacional, pois, na prática, alunos que não se encaixam nos “rótulos” de inclusos se encontram, na verdade, mais excluídos. Conclui-se, assim, que a inclusão poderá possibilitar mudanças significativas na escola à medida que a diversidade existente entre todos os alunos for reconhecida.

Título: *A música na educação infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical*

Autora: Cíntia Vieira da Silva Soares

Orientadora: Dra. Monique Andries Nogueira

Defendida em: 3/08/2007

RESUMO

O trabalho teve por objetivo investigar os movimentos executados pelos bebês em atividades musicais realizadas em creche pública. A pesquisa que deu origem a esse trabalho foi desenvolvida com 34 bebês, de 4 a 24 meses, em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Goiânia. Adaptadas do programa de musicalização para bebês de uma escola privada, as vivências musicais foram desenvolvidas de forma lúdica, com músicas para cantar, dançar e ouvir, por meio de cantigas de roda, canções de ninar, parlendas e brincadeiras musicais diversificadas. Essas atividades foram realizadas em encontros semanais, contando com a participação das professoras e agentes educativas da instituição, bem como da pesquisadora. Por ser uma pesquisa qualitativa, utilizamos gravações em vídeos e observações para a coleta das informações. As filmagens foram analisadas com enfoque no desenvolvimento psicomotor do bebê, sendo os critérios estabelecidos com base nos movimentos apresentados por eles. As análises foram articuladas com a literatura de vários autores, principalmente com a de Henri Wallon, autor que fundamentou significativamente este trabalho. Diante de tais análises, foi possível perceber como os bebês do CMEI se movimentam e se expressam na presença da música, os benefícios trazidos pelas atividades realizadas, bem como as possibilidades e limites para o trabalho de musicalização com bebês, em instituições como esta e em outras afins. Essa proposta também acenou para a possibilidade de um trabalho musical de qualidade pedagógica voltado para bebês das classes populares, contribuindo com o seu desenvolvimento, sua inserção cultural e, sobretudo, incentivando, desde cedo, a sua formação estética.

Título: “*Literatura em minha casa*”: *entre representações e práticas de leitura*

Autora: Keila Matida de Melo Costa

Orientadora: Dra. Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo

Defendida em: 31/08/2007

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a relação, a partir das representações e práticas de leitura, de 22 alunos de duas escolas municipais em Anápolis-GO, com a coleção “Literatura em minha casa” do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Coleção que foi entregue através da escola para propriedade de alunos das 4^a séries do ensino fundamental da rede pública de ensino no ano de 2004, para estar presente nas suas famílias. Nesse sentido, o objeto dessa pesquisa, inserida na linha de pesquisa Formação e Profissionalização docente, são os livros da coleção “Literatura em minha casa”, as representações de leitor e de leitura que eles, de alguma forma, veiculam, tentando perceber, a partir daí, de que forma isso é apreendido pelo “leitor comum”. Uma compreensão que não se limita aos documentos do PNBE, mas se expande para a discussão acerca das políticas públicas no Brasil em prol da representação de um país considerado “moderno” e “civilizado” – um “país de leitores”. Compreensão que resgata também histórias de leituras e leitores. “Leitores inscritos” e “escritos” em documentos oficiais e em narrativas orais, seja por meio dos protocolos de leitura veiculados pelos livros dessa coleção ou, mesmo, do que o programa anuncia, seja por meio da forma como o aluno se constitui leitor. O embasamento teórico que deu sustentação a essa pesquisa é a História Cultural, tendo como base três eixos: representações, práticas e apropriações de leitura. De acordo com Chartier (1990), as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas, pois através delas é possível compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, valores que são seus, ampliando assim o seu poder de dominação. Todavia, como as ações sociais supõem movimento, muitos são os mecanismos que subjagam essa “ordem”. Nos caminhos da linguagem, para compreensão do processo de interação verbal e social que apreende esse trabalho como um todo, Bakhtin (1997, 2003) é o aporte teórico necessário. Análise de documentos oficiais (portarias, resoluções, cartazes informativos, entre outros) referentes aos anos de 1997 a 2003 e entrevistas feitas com 22 alunos, alguns pais desses alunos e uma funcionária do MEC permitiram uma interlocução em que ação e reflexão andaram sempre juntas. Como trajetória percorrida, foi possível perceber que o PNBE, por meio da coleção “Literatura em minha casa”, apesar de todas as dificuldades que esse programa apresenta na tentativa de concretizar-se

como um programa de formação do leitor e não como um mero distribuidor de livros, para além de seus discursos enaltecedores, tem formado leitor. Muitas histórias que tecem a pesquisa são marcadas pelos livros dessa coleção. Já que esse programa ainda persiste nos dias atuais, ele necessita de modificações que são sugeridas na pesquisa.

— * —

Título: *Educação corporativa no estado de Goiás: o Programa Universidade Corporativa e a formação dos servidores públicos*

Autora: Larissa Neves Costa

Orientador: Dr. João Ferreira de Oliveira

Defendida em: 28/08/2007

RESUMO

O trabalho analisa a formação dos servidores públicos estaduais com base no Programa Universidade Corporativa do Estado de Goiás (Prounico), iniciado em 2004. O Prounico busca instituir um novo padrão de formação de funcionários públicos, fundamentando-se numa concepção de educação de caráter pragmático e instrumental. Realizou-se uma pesquisa histórica e teórico-documental com ênfase em um *caso em particular*: o Prounico. A partir de uma ampla revisão de literatura, análise e interpretação crítica dos dados, a pesquisa indicou que os princípios norteadores das ações de capacitação oferecidas pelo estado de Goiás aos servidores públicos, por intermédio do Prounico, não contemplam uma formação mais ampla e crítica, voltada para a construção de uma cidadania plena. A capacitação proposta para os servidores contempla o desenvolvimento de competências e a estratégia competitiva de treinamento, em sintonia com a perspectiva de educação como mercadoria utilizada para o aumento de uma suposta competitividade do estado de Goiás em âmbito global. A lógica presente não é a da esfera pública, do bem comum, da democracia, da intervenção e oferta, gratuita e com qualidade, de saúde, educação, cultura e pesquisa científica, dentre outras, mas uma lógica gerencial, pautada por uma racionalidade econômica norteada por princípios e regras da iniciativa privada.

— * —

Título: *A formação e profissionalização docente: alinhamentos às orientações do Banco Mundial*

Autora: Suelayne Lima da Paz

Orientadora: Dra. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

Defendida em: 24/08/2007

RESUMO

O trabalho aborda o curso Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação no Tocantins (Mude-TO). Busca-se delinear as correlações do curso Mude-TO com o modelo de formação de professores do Banco Mundial (BM), na década de 90. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso em uma perspectiva histórica, por privilegiar dados que remontam o histórico do curso Mude-TO. Utiliza como instrumentos de coleta de informações entrevistas semi-estruturadas com ex-coordenadoras do curso e análise documental, subdividida em redações temáticas das alunas-mestres e documentos institucionais, como diários de classe. Apreendemos que a formação aligeirada, em serviço, e a distância, orientada pelo BM, se expressam na estrutura do curso Mude-TO. Outra aproximação com o BM é o formato pedagógico desse curso, com ênfase nas técnicas de ensinar. Os contornos do curso Mude-TO revelam a reprodução em âmbito micro das orientações internacionais para a formação de professores.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A revista *Inter-Ação* aceita para publicação artigos e ensaios, além de resenhas e comunicações científicas, inéditos, escritos em português ou em outras línguas, resultantes de estudos teóricos e pesquisas que incidem na produção do conhecimento sobre a educação, ou seja, que dizem respeito aos processos educacionais, ao trabalho, aos movimentos sociais, às políticas públicas, à formação docente, à relação entre sociedade e cultura, entre outros.

A avaliação dos trabalhos será realizada por membros do Conselho editorial ou por pareceristas *ad hoc*, envolvendo dois avaliadores. Em caso de pareceres divergentes recorrer-se-á a um terceiro. Eventuais sugestões de modificações por parte da editoria serão elaboradas com o consenso dos autores. Os textos assinados expressam opiniões de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente o ponto de vista do Conselho editorial.

O número máximo de laudas, para as diferentes colaborações, deve ser: 5 para resenhas ou comunicações científicas; 18 para artigos ou ensaios. As laudas devem ser digitadas em espaço simples, fonte *Times New Roman*, corpo 12, com margens de 3 cm. Todas as citações diretas ou indiretas devem ser incorporadas ao texto e constar das referências. Os artigos devem apresentar, no início, um resumo de, no máximo, 10 linhas, contendo objetivos, métodos, principais conclusões e quatro palavras-chave. No final, devem apresentar também uma versão em inglês desse resumo (*abstract* e *keywords*).

Outras observações importantes: as notas de rodapé devem ser objetivas, de natureza substantiva, numeradas e colocadas no final do texto; para ênfase ou destaque, utilizar itálico, e não negrito; as referências e citações de autores, no corpo do texto, devem subordinar-se à forma (AUTOR, data) e (AUTOR, data, página); quadros, gráficos, mapas e outros devem ser apresentados em folhas separadas, numeradas e com a indicação de suas respectivas fontes; siglas e abreviações devem ser seguidas de suas significações.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas ao final do artigo, em ordem alfabética, e obedecer às normas da ABNT (NBR-6023).

Exemplos (atenção às maiúsculas e aos itálicos):

a) Livro de um só autor:

SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

b) Livro de dois autores:

SOBRENOME, Nome e SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

c) Livro de três autores:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

d) Livro de mais de três autores:

SOBRENOME, Nome et al. *Título*: subtítulo. Tradutor. Edição. Local de publicação: Editora, data.

e) Capítulos de livros:

SOBRENOME, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome do editor/organizador do livro. *Título do livro*. Edição. Local de publicação: Editora, data.

f) Artigos em periódicos:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do periódico*, número do volume, página inicial-final, ano.

g) Dissertações e teses:

SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. Ano. Dissertação? Tese? (Grau e Área de concentração) – Nome da Escola, Universidade.

Procedimentos para submissão:

Todos os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER.

Endereço: <http://www.revistas.ufg.br>. O texto deve estar gravado no formato Word para Windows. Os metadados deverão ser preenchidos com o título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), último grau acadêmico, instituição em que trabalha, endereço postal, telefone, fax e e-mail. É necessário enviar em anexo uma ficha com as informações sobre o(s) autor(es), para ser publicada no artigo como nota de rodapé.

Observação: quando impressa a revista, os autores receberão três exemplares do número em que os seus artigos forem publicados.

Para informações complementares: (62) 3521-1878 ou www.revistas.ufg.br.

Receba em sua residência a Revista INTER-AÇÃO

Para assinatura anual, preencha a ficha e envie, acompanhada de cheque nominal no valor de R\$ 30,00 (trinta reais), para o Centro de Divulgações e Publicações da FE-UFG.

Rua Delenda Rezende de Melo, s/n, Setor Universitário. Goiânia - Goiás. CEP - 74605-050.

Fone: (0xx) 62 3521 1878. E-mail: rgiovani@gmail.com

Preço avulso, a partir de janeiro de 2008: R\$ 15,00 por exemplar.



Nome:	_____
Endereço:	_____
N.:	_____ Apto.: _____ Cidade: _____ UF: _____
CEP:	_____ Telefone: _____ E-mail: _____
Instituição onde trabalha:	_____
Cargo / Função:	_____ Área de atuação: _____
Revista Inter-Ação:	Ano: _____ Vol.: _____ Números: _____

